

Arte Galeria

Lígia Motta

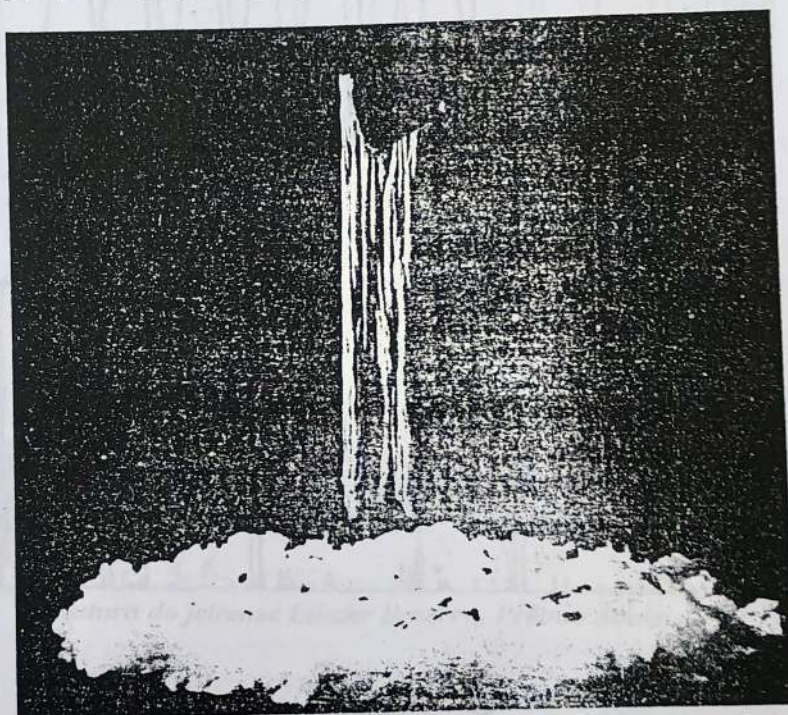


Emoção na abertura da VII Bienal do Recôncavo

No sábado passado, o Centro Cultural Dannemann, em São Felix estava repleto de visitantes para prestigiar a abertura da VII Bienal do Recôncavo. Este ano, na entrada, a "Sala Espacial Cerâmica de Coqueiros - História e Futuro", uma floresta de coqueiros e peças de barro de muito belo e impactante visual.

A solenidade, como sempre comandada pelo diretor do Dannemann, Pedro Archanjo, que com sua competência e humor descontraíu os artistas que esperavam ansiosos o resultado da premiação. Muitas autoridades presentes, como o presidente do Centro Cultural Hans Joseph Maria Leusen, dirigentes de museus, fundações e escolas superiores de Artes Plásticas, professores e críticos de arte, jornalistas, entre outros.

A instalação "Vestidura", trabalho de cerâmica em alta temperatura, metal e algodão de Rosângela Costa, de Salvador, foi a vencedora do Grande Prêmio - Curso de Especialização na Europa. Uma obra sem título, em desenho e técnica



Instalação "Vestidura", da artista Rosângela Costa, vencedora do Grande Prêmio



dor, foi a vencedora do Grande Prêmio - Curso de Especialização na Europa. Uma obra sem título, em desenho e técnica mista sobre papel de Nelson Magalhães Filho, de Cruz das Almas, foi a vencedora do Prêmio Emile Najar Lausen - Artista Destaque da Região do Recôncavo.

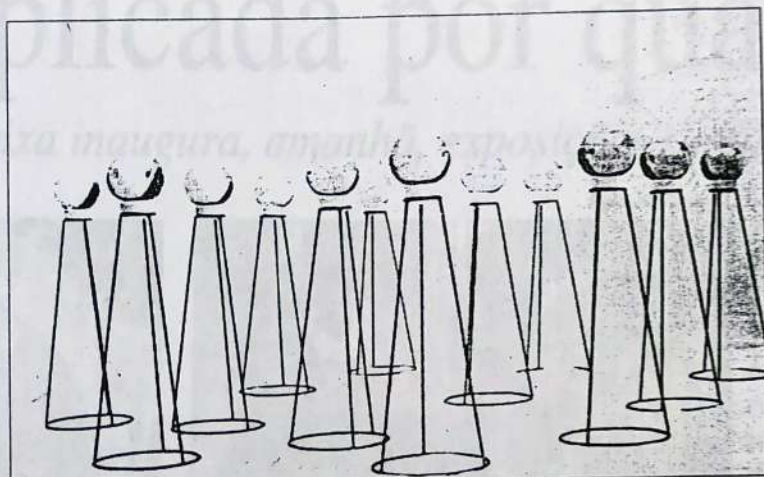
Dois dos prêmios aquisição foram para feirenses. Um para Maristela Ribeiro, com a instalação "Lata d'Água na Cabeça Lá Vai Maria", que inclui fotografia, ferro, vidro e água - esta artista que durante este ano vem se destacando em exposições e congressos de artes plásticas. O outro foi Eliezer Bezerra com uma pintura em acrílico sobre tela, sem título.

Outros prêmios foram para Amanda Mello, de Olinda, com "Notícias de Isolamento", Maurício Alfaya, de Camaçari, com "Caixas de Guardar Solidão", e Rita Meireles, de São Paulo, com "Paisagem Interna".

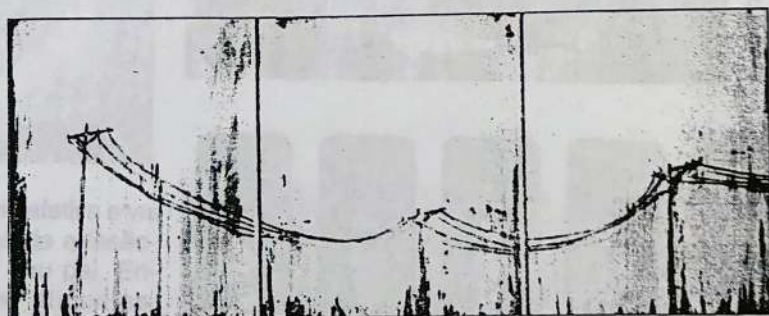
A VII Bienal do Recôncavo segue até o dia 22 de janeiro de 2005. Segundo o artista plástico Juraci Dorea, um dos integrantes da comissão julgadora, "esta Bienal foi plural, de um nível muito bom que despertou o interesse de artistas de fora da Bahia, além de não ter sido um evento com tendência dominante. Foi múltipla, do ponto de vista dos trabalhos e das técnicas apresentadas".



Desenho com técnica mista sobre papel de Nelson Magalhães Filho, vencedor do Prêmio Emille Najar Leusen



Instalação "Lata d'Água na Cabeça Lá Vai Maria", de Maristela Ribeiro, Prêmio Aquisição



Pintura do feirense Eliezer Bezerra, Prêmio Aquisição

Sônia Pedreira em exposição

Nesta quarta-feira, às 20 horas, no Mercado de arte Popular (MAP), a abertura da exposição da ceramista Sônia Pedreira. Vale a pena conferir!